

**Plano de
Internacionalização**
2019 -2023



VICE-REITORIA

Equipe de Elaboração

Américo Ricardo Moreira de Almeida

Lucivania Carvalho Barcelo

Rosimeire Granada

Versão homologada pelo Conselho Acadêmico Superior – CONSUP, conforme Ata nº 033/2019 da Reunião Plenária Extraordinária em 19/09/2019 – Resolução CONSUP nº 037

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	03
1.1 O processo de Internacionalização	04
1.2 Mobilidade e Internacionalização Doméstica	05
1.2.1 <i>Internationalization at Home</i> (Internacionalização Doméstica)	06
1.2.2 Internationalization through Mobility (Internacionalização pela mobilidade)	07
2. FUNDAMENTOS NORTEADORES	08
2.1 Ensino, pesquisa e extensão	09
2.1.1 Pesquisa	10
2.1.2 Ensino	15
2.1.3 Extensão	17
3. OBJETIVO ESTRATIFICADO	20
4. REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

A transformação da UnirG em Universidade, implicou em redimensionamentos de seu Regimento Acadêmico, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), entre outros documentos legais.

O Relatório do Conselho Estadual de Educação, no ato de autorização desta transformação em Universidade, apontou necessidade de se tratar o tema da Internacionalização com maior profundidade.

A UnirG, historicamente, é uma IES preocupada com a qualidade e a excelência de seu ensino e percebe a importância que hoje se apresenta no processo de internacionalização. Desta forma, planejá-lo em busca de consolidação é fundamental frente a um mundo globalizado onde as fronteiras para comunicação não mais existem.

Entende-se, por esse olhar, que o panorama atual de formação de um indivíduo, futuro profissional, deva estar focado, entre outras habilidades, na troca de experiências entre o local e o global, na realização do intercâmbio de conhecimentos que possam contribuir para a formação de um egresso ‘cidadão do mundo’ capaz de agir em um mercado que seja ele qual for, exige mobilidade cultural e linguística.

Isto posto, entendemos que estas trocas de conhecimento sem fronteiras, possibilitam à UnirG projetar convênios com diversas Universidades independente de distância ou idioma.

Este plano traz como premissa o conceito de que internacionalização é um processo de integrar uma dimensão interacional e intercultural na Educação Superior, sustentadas por redes colaborativas, com blocos socioeconômicos desenvolvidos e com outros que valorem múltiplas culturas, diferenças e tempos, fortalecendo a capacidade nacional, conectada com o local, com o intuito de ser irradiador do desenvolvimento sustentável. (MOROSINI, 2017)

A construção deste plano foi iniciada com a participação da equipe de elaboração no “Congresso Internacional - Internacionalização da Educação Básica e Superior: Desafios, Perspectivas e Experiências” da Universidade

Católica de Brasília, ocorrido nos dias 26 e 27 de março de 2019 no campus dessa Universidade e no “Workshop Internationalization at Home: Perspectives for Undergraduate Studies”, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, ocorrido no dia 7 de maio de 2019, em Porto Alegre/RS.

A partir das discussões realizadas nesses eventos e conscientes das nossas características regionais e da compreensão que a internacionalização não precisa estar centrada na mobilidade física mas sim digital, o primeiro Plano de Internacionalização da UnirG, busca estabelecer ações prioritárias e possíveis que estabeleçam uma base para a consolidação do conceito da “Internacionalização em Casa”.

Essa base de consolidação estará focada em ações como: articulação global para melhorar a qualidade de vida e o desenvolvimento local, articulação da instituição no contexto mundial da educação superior, expansão de novos espaços para a projeção internacional e a vinculação com redes acadêmicas, possibilidade de compartilhamento de saberes sob uma perspectiva global, intercultural e interdisciplinar.

Entendemos que os novos parâmetros de avaliação externa e interna das Universidades devem trazer a internacionalização como indutor de qualidade, sendo um processo de duas vias: mobilidade de estudantes e/ou docentes.

Portanto, as ações planejadas serão sustentadas em fatores factíveis com a realidade de inserção da UnirG e serão apresentadas mais detalhadamente em quadros específicos traduzidos em metas.

1.1 O processo de Internacionalização

O processo de internacionalização universitária existe desde a criação da primeira universidade, ainda na Idade Média e consiste na mobilidade e contato presencial com uma nova cultura e uma nova realidade de pensamento, na busca da qualificação e absorção das práticas de ensino. Tais pesquisas persistem nos dias atuais, modernamente agilizadas, com as novas tecnologias de comunicação, entre outras.

Os motivos para o contato e trabalho conjunto entre pessoas e instituições são variados e, consensualmente, devem ser estabelecidos com base no respeito mútuo, na igualdade de ações, na responsabilidade conjunta; não sendo admitida superioridade de uma das partes, mas respeito e solidariedade na busca de objetivos comuns. Parcerias institucionais que não contemplam ações bilaterais recíprocas são estradas de uma só via e não propiciam desenvolvimento hegemônico.

As políticas de internacionalização da educação superior fazem parte da tradição universitária, objetivando aumentar a qualidade acadêmica e a relevância social da educação superior. A internacionalização universitária tem sido, ao longo dos tempos, resultado de colaboração acadêmica, buscando o avanço da ciência e da educação. De acordo com Stallivieri (2002, p. 2)

O caráter internacional das Universidades está presente desde a Idade Média com a criação das primeiras escolas europeias em Paris, Bologna e Oxford. As “universitas” contavam com professores e estudantes de diferentes regiões e países, formando comunidades internacionais que se reuniam em torno de um objetivo comum: o conhecimento.

Ainda segundo Stallivieri (2017, p. 17)

Desde o início, as características cosmopolitas formaram as universidades e estudantes como peregrinos, desenvolvendo seus estudos e obtendo seus diplomas de diferentes instituições no caminho de volta para casa.

Mas foi ao final dos anos 80 que a internacionalização passou a ter mais prestígio, desenvolvendo atividades de intercâmbio de estudantes e outras, que até então impactavam somente uma pequena elite mas, requer, contudo, um estímulo contínuo para que possa ser inteiramente consumada. É preciso dar apoio através da promoção de medidas concretas para que se avance em passos reais.

1.2 Mobilidade e Internacionalização Doméstica

Inicialmente, a internacionalização era concebida como o processo de “exportação” de estudantes e professores em busca de qualificação ou a recepção de estrangeiros, ambos por meio da mobilidade acadêmica, na busca por qualificação e contribuição para a qualificação. Entretanto, a mobilidade

como ação isolada não pode ser considerada internacionalização da instituição, pois trata somente de uma parte dela.

Em 2014, o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) passou a contemplar três metas estratégicas: relacionadas à internacionalização das IES brasileiras. São elas:

- consolidar programas, projetos e ações que objetivem a internacionalização da pesquisa e da pós-graduação brasileiras, incentivando a atuação em rede e o fortalecimento de grupos de pesquisa;
- promover o intercâmbio científico e tecnológico, nacional e internacional, entre as instituições de ensino, pesquisa e extensão;
- consolidar e ampliar programas e ações de incentivo à mobilidade estudantil e docente em cursos de graduação e pós-graduação, em âmbito nacional e internacional, tendo em vista o enriquecimento da formação de nível superior.

Assim, no Plano de Internacionalização UnirG, o processo precisa ser compreendido como um fator coletivo que envolve todas os setores da instituição, com políticas e estratégias definidas para alcançar objetivos comuns.

1.2.1 *Internationalization at Home* (Internacionalização Doméstica)

a) Programas de formação: Da implementação de programa internacional e intercultural, pesquisas e publicações em rede, oferta de programas de formação para estrangeiros, internacionalização do processo pedagógico e de currículos, realização de cursos integrados.

b) Cooperação internacional: formação contínua de profissionais com habilidades e visão internacional e global; investimento contínuo no corpo técnico, com vistas à internacionalização; elaboração de plano estratégico de divulgação; inserção junto a organismos, países e instituições, envolvendo a cooperação científica para o mútuo desenvolvimento da ciência e para ajuda ao desenvolvimento; participação em eventos internacionais; acolhida de organizações, associações e comitativas internacionais;

1.2.2 Internationalization through Mobility (Internacionalização pela mobilidade)

a) Mobilidade acadêmica: de estudantes, docentes, funcionários e gestores, envolvendo todas as fases de seleção, organização de plano, acolhida, assessoramento, acompanhamento posterior, apoio financeiro, logístico e análise dos resultados.

2 FUNDAMENTOS NORTEADORES

A Universidade deve estar conectada não somente com seu entorno, como também em toda a comunidade global. É na troca de experiências entre o local e o global que a sociedade pode avançar com maior rapidez e profundidade.

A busca da equidade regional e global passa pela Universidade através da internacionalização. A formação de um cidadão pleno, com visão global deve ser um dos objetivos básicos das Universidades contemporâneas.

A concepção de que a educação superior deve ser percebida como um bem público, está presente em todos os últimos encontros coordenados pela UNESCO e colabora para a construção da percepção que a educação não é uma mercadoria e justamente por isso, ela deve ser a base do processo da integração cidadã, da criação de redes colaborativas em que possibilitem a participação de diversas regiões na construção e troca de conhecimentos capazes de alterar a qualidade de vida existente. (MOROSINI, 2015)

Para o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP (2015), a internacionalização visa:

- Conhecer as ações em desenvolvimento na educação superior;
- Promover experiências acadêmicas e profissionais;
- Ampliar os cenários de formação;
- Desenvolver competências globais;
- Desenvolver competências linguísticas e interculturais e
- Melhorar a qualidade da formação, a partir da avaliação das políticas de internacionalização promovidas pelas IES.

Desta forma, para o INEP (2015), a internacionalização é um processo resultante do amadurecimento da IES que tem como intuito a sua inserção no cenário mundial. Além disto, deve se registrar e mensurar constantemente as atividades previstas/implantadas tais como:

- Cooperação;
- Intercâmbio e
- Programas (ações de ensino, pesquisa, extensão). (INEP 2015)

O plano de internacionalização ora apresentado, também se norteou nos últimos editais do *British Council*, visto que esta organização é uma das principais fomentadoras da internacionalização nas universidades brasileiras. Tais editais, requerem projetos que apresentem aspectos institucionais, tais como:

- Articular o global para melhorar a qualidade de vida e o desenvolvimento local;
- Melhorar qualidade, pertinência, relevância do ensino, da pesquisa e da extensão;
- Articular a instituição no contexto mundial da educação superior;
- Abrir novos espaços para a projeção internacional e a vinculação com redes acadêmicas;
- Consolidar valores como a cooperação e a solidariedade na cultura institucional;
- Ampliar oportunidades de inserção dos formandos no mercado de trabalho;
- Transformar a instituição em um ambiente internacional;
- Comprometer-se com o desenvolvimento científico, social, econômico, ambiental e cultural de cidadãos brasileiros e estrangeiros;
- Possibilitar o compartilhamento de saberes sob uma perspectiva global, intercultural e interdisciplinar.

2.1 Ensino, pesquisa e extensão

A Universidade de Gurupi dispõe de um conjunto de estruturas e iniciativas de promoção à internacionalização, cuja descrição, a seguir, contribui para a avaliação das condições preexistentes na Universidade para a implementação deste Plano. A internacionalização tem se estabelecido como um aspecto transversal às diferentes dimensões da vida acadêmica na

Universidade: o ensino (de graduação e pós-graduação), a pesquisa e a extensão. A seguir, uma descrição das iniciativas em curso, destacando-se as potencialidades e os desafios para incrementar a internacionalização no eixo “Pesquisa” da Universidade de Gurupi.

2.1.1 Pesquisa

O desenvolvimento da pesquisa é fundamental para a inserção da UnirG no cenário mundial de ciência, tecnologia e inovação. O objetivo do empenho da UnirG buscar no cenário global, por meio do ensino e da pesquisa, construir parcerias com instituições internacionais, gerando condições e capacidades para desenvolver intervenções mais estratégicas e estabelecer planos com processos de internacionalização na IES.

O fortalecimento destas trocas, alcança a identificação de caminhos sustentáveis para consolidação de parcerias estratégicas, troca de saberes, promovendo o desenvolvimento de políticas e ações para melhoria da qualidade acadêmica e do diálogo bilateral que preparam o caminho acadêmico para o futuro. Para tanto, a instituição tem aprimorado seus mecanismos de apoio à criação e consolidação de grupos de pesquisa, de gestão da avaliação da produção científica, tecnológica e de inovação, estimulando o desenvolvimento de habilidades empreendedoras e maior interação com setores produtivos da sociedade nacional e internacional.

2.1.1.1 Potencialidades

a) Pesquisa: a UnirG conta com um corpo de docentes e pesquisadores diversificado, o que favorece a possibilidade de manutenção de amplo portfólio de projetos de pesquisa, recobrando as áreas de Ciências da Saúde, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Engenharias.

b) Grupos de pesquisa: a UnirG possui 4 grupos de pesquisa registrados no Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) com 14 linhas de pesquisa, integrando os mesmos, conforme especificado no quadro abaixo.

Grupos	Linhas de pesquisa	Ementa	
Prevenção e Promoção da Saúde	Processos Educativos	Diversidade, Inclusão e Inovações Pedagógicas	Pesquisa de diversas práticas educativas em espaços escolares (instituições e sistemas) e não escolares empregadas como processos de socialização e aprendizagem, associados à diversidade. Inovações metodológicas, tecnológicas e da diversidade na prática docente.
		Educação, Diversidade Cultural e Manifestações Corporais	Estudo do ser humano, suas manifestações corporais e sua relação com a sociedade. A diversidade cultural em respeito às diferenças e singularidades, e as questões sociais. O significado da prática corporal, esporte, lazer e cultura presentes no processo de formação e autonomia humana. Reflete sobre a influência educacional e as relações dialógicas fundadas na corporeidade.
		Didática, Formação de Professores(as) e Práticas Educativas	Pesquisa a formação inicial e continuada de professores. A formação pedagógica e suas interfaces com a docência, a identidade profissional, a profissionalidade, a profissionalização. Os saberes docentes e práticas educativas nos contextos da educação básica e superior. Gestão democrática e desenvolvimento curricular da educação básica e do ensino superior; formação docente e as políticas públicas.
		Epidemiologia em saúde	Estuda a ocorrência e distribuição dos agravos relacionados à saúde: Os aspectos transculturais em saúde, Processos clínicos e laboratoriais das doenças, educação em saúde. Traça o perfil epidemiológico das diferentes populações na região norte do Brasil.
		Aspectos multidisciplinares da dor	Identifica e traça os aspectos epidemiológicos da dor, principais fatores, comorbidades e impacto na qualidade de vida do portador. Estuda as ocorrências relacionadas à dor como fenômeno multidimensional, envolvendo aspectos fisiológicos sensoriais, afetivos, cognitivos, comportamentais, sócioeconômicos e epidemiologia no complexo bucomaxilofacial, materiais sintéticos e biocompatíveis aplicados em clínica odontológica
		Assistência ao usuário ambiente hospitalar	Estuda as doenças e agravos em âmbito hospitalar, processo saúde e doença na atenção secundária e terciária, assistência ao usuário dos serviços de saúde nos diversos níveis. Investigar os fenômenos que envolvem à assistência ao usuário.
		Qualidade de vida e saúde mental	Investiga e conhece os fenômenos que envolvem a qualidade de vida e a saúde mental. Estudo das diversas formas de desenvolvimento e manutenção da vida em seus aspectos biopsicossocial, espiritual e subjetivo nas dimensões individuais e coletivas; Saúde e doença mental; Estilo de vida saudáveis; Qualidade de vida e qualidade de vida no trabalho. Investigar e conhecer os fenômenos que envolvem a qualidade de vida e a saúde mental.
		Produtos naturais	Aborda dimensões fotoquímicas e microbiológicas, a partir de extratos e/ou óleos essenciais de plantas nativas do cerrado; Atividade biológica " <i>in vivo</i> " e " <i>in Vitro</i> "; Etnobotânica e Etnofarmacologia; Ecossistemas locais e política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos. Investiga produtos naturais potenciais de prospecção biológica.
		Políticas Públicas e Gestão em Saúde	Avalia, descreve e implementa as políticas de saúde nos três níveis das esferas governamentais; Políticas públicas do Estado e bem estar social; Programas e planejamentos governamentais; Avaliar as políticas públicas do SUS; Sistemas de informação

Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade

Cidadania, Estado e Políticas Públicas	Estado, instituições e processos de decisão; As políticas públicas econômicas, sociais e territoriais; O mercado de trabalho: entre o formal e o informal; As formas de planejamento, gestão e organização institucional; A democratização da ação estatal. Governança, cidadania e participação; O financiamento das políticas públicas; O papel das agências de desenvolvimento nacionais e internacionais; Descentralização, relações intergovernamentais e as políticas públicas; A promoção do desenvolvimento nacional.
Ciência, tecnologia, inovação e empreendedorismo	Inovação; Tipos de inovação; Processo de inovação; Trajetórias tecnológicas; Condicionantes da inovação; Competências organizacionais; Estratégias de Inovação; Gestão da Inovação; Sistemas de Inovação; Interação Universidade/Empresa/Governo; Transferência de Tecnologia; Empreendedorismo; O processo empreendedor: visão de futuro; Identificação e avaliação de oportunidades; Desenvolvimento e implementação de empreendimentos: As expectativas das novas empresas, Planejamento, Plano de negócios.
Gestão e Comunicação Organizacional	Gestão de Processos, Controle, Recursos, Estratégias Corporativas, Vantagem Competitiva. Visão Sistêmica.
Planejamento territorial e desenvolvimento econômico e social	Planejamento territorial, desenvolvimento social, econômico e espacial. Desequilíbrios econômicos intra-urbanos ou intra-regionais. Processos históricos de formação, produção e ocupação do território no Brasil.
Tecnologia Aplicada ao Agrobusiness	Busca o uso racional de tecnologias (hardware e software) atuais para o manejo do solo, insumos e culturas, de modo adequado às variações espaciais e temporais dos fatores que afetam a produção agrícola.

Direito do Consumidor e Sociedade da Era Digital

Criptomoedas, Lex Cryptographia e smart contracts

Aplicabilidade do Código de Defesa do Consumidor. Proteção dos direitos da personalidade, percepção do abuso do poder econômico. Questões de natureza tributária. Aspectos da criminalidade informática. Direito do trabalho e direito da informática. Direito internacional privado: aspectos pertinentes à jurisdição e foro competente. Reconhecimento do direito da informática como área de especialização (conceito, abrangência e método). O tratamento jurídico de questões postas pela, ou sobre a informática e sua confluência com outros ramos do direito. Direito de informática e direito constitucional. A questão da propriedade intelectual. Teoria das obrigações e contratos eletrônicos.

Cerca de 30% dos docentes da Universidade integram projetos de pesquisa vinculados a esses grupos e linhas de pesquisa. Verifica-se adequação das mesmas às diretrizes de interdisciplinaridade com atuação do corpo docente integrando as atividades de ensino e extensão com alinhamento dos TCCs às linhas de pesquisa existentes na UnirG.

c) Projetos de pesquisa: nos últimos cinco anos, foram desenvolvidos 55 projetos de pesquisa na UnirG com recursos internos e 8 projetos de pesquisa com recursos externos, totalizando cerca de R\$ 3.000.000,00 investidos na execução destes.

d) Produtividade: A produção científica da UnirG, no período de 2015 a 2018, alcançou cerca de 200 publicações em periódicos qualificados, sendo uma parte destas em periódicos internacionais e em estratos superiores (A2) do Qualis/CAPES – o sistema de classificação da qualidade de produção intelectual dos PPGs brasileiros, com base na publicação de artigos em periódicos científicos.

2.1.1.2 Desafios

a) Visibilidade internacional: as pesquisas, os pesquisadores e os grupos de pesquisa da Universidade de Gurupi têm pouca projeção internacional. A participação de pesquisadores internacionais nos grupos de pesquisa ainda é mínima ou inexistente e as páginas web da Universidade e seus PPGs não estão projetadas para o acesso de um público internacional, nem para facilitar a busca de informações sobre as pesquisas em andamento e/ou para as inovações geradas.

b) Infraestrutura para acolhimento: laboratórios de pesquisa (espaço físico, equipamentos e pessoal de apoio) e instalações de acomodação/moradia para pesquisadores internacionais em visita à UnirG são ainda insuficientes frente à demanda e não atendem a padrões internacionais, exigindo investimentos de curto e médio prazo para apoiar a política de internacionalização da instituição. A recepção de visitantes também é dificultada pela burocracia nacional, seja para a obtenção de visto, do Cadastro de Pessoa Física (CPF) ou para a abertura de conta bancária.

2.1.1.3 Objetivos Específicos no “Eixo Pesquisa”

1. Incentivar um engajamento maior da comunidade acadêmica da UnirG em programas gerais de cooperação internacional.

- 2.** Incentivar a articulação da comunidade acadêmica da UnirG com relevantes centros da pesquisa científica internacional, intensificando a atuação da UnirG nos sistemas internacionais de ciência, tecnologia e inovação.
- 3.** Apoiar e incentivar iniciativas de professores e pesquisadores para o desenvolvimento de projetos ou convênios científico-tecnológicos em parceria, ou em redes com instituições internacionais.
- 4.** Ampliar e consolidar grupos e linhas de pesquisa envolvendo pesquisadores de centros de pesquisa internacionais com a finalidade de realizar pesquisas de alta qualidade que geram impacto no país alinhadas com as necessidades do Brasil.
- 5.** Apoiar a concepção de novos programas que possibilitem a formação de recursos humanos no exterior, bem como o intercâmbio e a mobilidade internacional de estudantes, professores e pesquisadores.
- 6.** Implantar na comunidade acadêmica da UnirG, a política de incentivo para o incremento da mobilidade internacional por meio da realização de visitas, estágios e cursos de graduação e pós-graduação, doutorado-sanduíche custeado por agências de fomento em instituições estrangeiras, particularmente em áreas estratégicas que promovam a criação de novos grupos de pesquisa ou programas de pós-graduação e o desenvolvimento científico e tecnológico nacionais.
- 7.** Buscar e apoiar políticas que promovam a participação de estudantes estrangeiros em projetos de pesquisa vinculados aos cursos de graduação da UnirG, bem como que promovam a participação de estudantes e pesquisadores da UnirG em projetos de pesquisa vinculados aos cursos de graduação e pós-graduação de centros de pesquisa internacionais.
- 8.** Apoiar a atuação internacional dos pesquisadores através da participação de cursos e eventos no exterior.
- 9.** Apoiar a realização de congressos, simpósios e seminários internacionais, atraindo a vinda de estudantes e pesquisadores estrangeiros como forma de estabelecer e consolidar parcerias científicas, divulgar as atividades desenvolvidas, criar uma ambiência internacional na instituição, bem como

possibilitar a presença de estudantes, docentes e técnicos da UnirG em instituições de excelência no exterior.

10. Incentivar a publicação da produção científica e tecnológica em veículos internacionais de alta circulação, visando dar ampla visibilidade ao conhecimento gerado na UnirG.

11. Buscar junto aos governos municipais, estaduais e federal formas de financiamento que permitam a fixação temporária de pesquisadores da UnirG em instituições internacionais.

12. Buscar recursos junto às agências de fomentos internacionais com a finalidade de promover a parceria em projetos internacionais.

13. Estimular a parceria dos programas de pós-graduação com empresas nacionais e internacionais na busca de suporte financeiro para realização de projetos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, bem como a ampliação do número de bolsas no exterior, visando formar recursos humanos capazes de alavancar o desenvolvimento econômico e social.

14. Estruturar parcerias em que os estudantes da UnirG e de instituições internacionais trabalhem à distância em projetos conjuntos.

2.1.2 Ensino

A internacionalização na UnirG apresenta-se como estratégia chave para atualizar e melhorar o ensino ofertado, levando em consideração economia e sociedade cada vez mais interligadas com o mundo. Para que haja um incremento de habilidades e competências globais nos estudantes de graduação, a UnirG usará integração das dimensões internacional e intercultural possíveis aos cursos existentes, a partir do estímulo à transposição de barreiras linguísticas, da mobilidade docente e discente da aproximação com outras instituições internacionais de ensino superior.

2.1.2.1 Potencialidades

A Universidade de Gurupi, conta com um quadro de docentes concursados, altamente especializados e que trabalham principalmente nas

áreas de Ciências da Saúde, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Engenharias.

Esse quadro docente, assim como o quadro efetivo de servidores técnicos administrativos, permitem que a UnirG possa ampliar sua oferta de cursos e realizar convênios internacionais para o fortalecimento dos cursos já existentes, bem como os que devem ser abertos nas modalidades: presenciais a distância.

Esta região oferece várias oportunidades para troca de experiências educacionais com uma infinidade de universidades que necessitam de realizar estas trocas, com vistas a possibilitar a seus acadêmicos o conhecimento aprofundado da diversidade que o meio ambiente proporciona, características estas, únicas e que devem se potencializadas em diversos convênios.

Além disso, o uso das novas tecnologias para a internacionalização, na área do ensino superior, se torna imprescindível, pois ela possibilita que após a realização de um convênio, se possa, imediatamente se realizar projetos integradores, com outras universidades, dentro da sala de aula.

2.1.2.2 Desafios

a) Língua estrangeira: a comunicação a partir de línguas estrangeiras, o inglês e o espanhol, entre estudantes, professores e servidores técnico-administrativos é fundamental para que o processo de internacionalização da UnirG ocorra plenamente.

b) Desburocratização: a firmação de convênios formais com outras IES estrangeiras ainda é restringida pelo excesso de burocracia, o que indica a necessidade de esforços institucionais para a simplificação desses processos.

c) Espaços virtuais: ainda não existe na UnirG, uma sala de videoconferência, para a realização de atividades acadêmicas internacionais a distância: aulas, reuniões e seminários científicos, com a participação (em tempo real) de pesquisadores internacionais sediados em outros países.

d) Implementação: é preciso que esse plano de internacionalização consiga transcender para dentro dos projetos pedagógicos dos cursos da UnirG.

2.1.2.3 Objetivos Específicos no “Eixo Ensino”

1. Preparar os estudantes da graduação para que possam desempenhar suas atividades acadêmicas e profissionais de forma prática e competente em sociedades internacionais e multiculturais;
2. Divulgar amplamente oportunidades e iniciativas de internacionalização para os acadêmicos, professores e servidores da UnirG, criando a semana da internacionalização prevista no calendário acadêmico;
3. Estimular os cursos a buscarem a dupla diplomação com IES estrangeiras.
4. Ofertar disciplinas total ou parcial em outras línguas estrangeiras nas modalidades presencial, ou EaD.
5. Implantar convênios de intercâmbio com universidades do Mercosul.
6. Proporcionar formação em língua estrangeira para brasileiros, principalmente em inglês.
7. Traduzir os conteúdos das disciplinas, inclusive as suas ementas, para o inglês.
8. Oportunizar a emissão de documentos internos da UnirG também em língua inglesa.

2.1.3 Extensão

A Internacionalização da Extensão tem como princípio tornar-se parte integrante do processo de democratização do acesso ao conhecimento e à cidadania, articulando as necessidades e demandas sociais, bem como a produção de conhecimento, baseando-se no processo de troca e de incorporação de conhecimentos e tecnologias (FORPROEX, 2013).

Inseridas em um mundo em constante transformação e crescente globalização, as universidades precisam formar profissionais preparados para atuar no mundo do trabalho, em nível nacional e internacional, além de cidadãos conscientes e proativos frente aos desafios sociais contemporâneos.

Nesse contexto, a Universidade UnirG tem como missão, no que tange à Pró-Reitoria de Extensão, cultura e Assistência estudantil – PROECAE, estabelecer uma política de Extensão que englobe a Internacionalização nas suas várias modalidades e deve incluir no seu PDI o fortalecimento e a transversalização das ações de internacionalização, como um meio para

desenvolver a educação superior, aprimorando a qualidade do ensino, da pesquisa e dos serviços prestados pela Universidade à comunidade acadêmica e à sociedade.

Esse processo exige um campo de intercâmbios, ou seja, a interconexão entre as formas diversas de experimentação, bem como metodologias de extensão universitária entre equipes de extensão de diferentes países, em que se espera potencializar a construção do conhecimento que se opera no âmbito das relações universidade-comunidade, oportunizando a pesquisadores-extensionistas e estudantes-extensionistas vivenciarem realidades sociais parcialmente distintas (pela geografia, língua ou pela cultura) e parcialmente comuns (condição econômica, social e tecnológica).

2.1.3.1 Fundamentos para um programa de Internacionalização da extensão universitária

1. Concepção - Como internacionalização da extensão universitária propõe-se que se compreenda as ações de intercâmbio e de cooperação entre equipes de extensão e pesquisa, que envolva a participação de servidores universitários (docentes e/ou técnicos) e estudantes que desenvolvam atividades pedagógicas e/ou construção compartilhada do conhecimento, interagindo com as respectivas comunidades, desenvolvendo o exercício da cidadania e potencializando a formação universitária.

2.1.3.2 Desafios

Os desafios existentes na extensão estão elencados na Pesquisa e no Ensino por constituírem características muito próximas e indissociáveis destas áreas, desta forma resolveu-se não repetir os desafios e a partir do que já foi descrito, pensar nas ações para vencê-los.

2.1.3.3 Objetivos Específicos no “Eixo Extensão”

- Prospecção de Editais de Extensão que envolvam parceria com universidades do Cone Sul, América Latina e outras regiões, em busca de parcerias nas áreas **tecnologia, cultura, direitos humanos, justiça, educação ambiental, saúde, educação**, buscando a integração, interação e construção de conhecimento para além das fronteiras tradicionais, projetando-se para fora do país.
- Estabelecer polos de cooperação e intercâmbio de práticas inovadoras entre grupos acadêmicos que desenvolvam ou pretendam desenvolver ações de extensão similares em termo de objeto e objetivos, potencializando os respectivos programas de extensão institucionais e as ações anteriormente desenvolvidas, mas transformadas e aperfeiçoadas pela cooperação internacional.
- Desenvolver em conjunto com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, um intercâmbio de equipes de extensão, a partir de áreas comuns de extensão universitária.
- Desenvolver Instrumentos de Convênios, do tipo "guarda-chuva", por meio de abertura de editais para projetos específicos de intercâmbios específicos que venham ao encontro das necessidades das comunidades local e circunvizinhas, definindo contrapartidas financeiras e estruturais.
- Promover ações em conjunto com Projetos já existentes (CELU) na preparação para a língua inglesa, envolvendo docentes/técnicos, acadêmicos e comunidades relacionadas.
- Desenvolver instrumentos de avaliação dos projetos e programas como um todo, bem como propor as mudanças necessárias nos mesmos incluindo as equipes extensionistas (docentes/técnicos, estudantes e comunidades).
- Elaborar uma política de internacionalização extensionista que inclua financiamentos, na medida do planejamento e da disponibilidade orçamentária da Fundação UnirG além dos estabelecidos por convênio ou acordo de cooperação.

3. OBJETIVO ESTRATIFICADO

Toma-se aqui a percepção de que o “objetivo” é o que se deseja alcançar e as “metas” são a estratificação de como se irá atingir aquilo que se pretende. Desta forma, todas as metas aqui definidas possuem o alvo, as ações, o período que estas necessitam para se efetivar os indicadores que irão mesurar os resultados e os responsáveis. Os objetivos específicos listados no ensino, pesquisa e extensão foram consolidados aqui em um grande objetivo que engloba todos os demais.

Objetivo: Implantar a internacionalização na Universidade de Gurupi – UnirG

METAS	AÇÕES	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADORES	RESPONSÁVEL
Desenvolvimento da cultura de internacionalização e Capacitação	Criação do Clube de línguas;	2020-2023	Implantação do Clube	POGRAD; PROPESQ; CELU; CONSUP, Coordenações
	Ampliar o projeto de extensão CELU – para aperfeiçoamento do idioma inglês e espanhol em todos os campi para docentes, técnicos administrativos, discentes e egressos.	2020-2023	Número de pessoas atingidas Número de cursos oferecidos	POGRAD; PROPESQ; CELU; Coordenações
	Estimular ações envolvendo as tecnologias de informação e comunicação para promover eventos internacionais dentro da sala de aula	2020-2023	Número de ações efetivadas	POGRAD; PROPESQ; CELU; Coordenações
	Criar mensalmente ações publicitárias voltadas para a conscientização da internacionalização na universidade.	2020-2023	Número de campanhas criadas	POGRAD; PROPESQ; CELU; Coordenações
	Organizar evento anual sobre internacionalização de currículo, internacionalização doméstica, relações internacionais e	2020-2023	Número de eventos; Avaliação dos eventos pelos participantes; Número de participantes;	Fundação, Reitoria, POGRAD; PROPESQ; CONSUP; Coordenações

	demais temas conforme a demanda.		Áreas/cursos envolvidas (os).	
Institucionalização da Internacionalização	Atualizar os PPC de todos os cursos	2020-2023	Número de disciplinas em língua estrangeira (Inglês Espanhol) efetivadas nas matrizes curriculares	, Reitoria, POGRAD; PROPESQ; CONSUP; Coordenações, NDE's
	Instalação da escola de aplicação Bilingue.	2020-2021	Implantação	Fundação, Reitoria, POGRAD; PROPESQ; CONSUP; Coordenações de Letras, pedagogia e Educação Física
	Elencar disciplinas que devam conter em seu plano de aula ações envolvendo a internacionalização	2020-2023	Número de disciplinas contempladas	Reitoria, POGRAD; PROPESQ; CONSUP; Coordenações, NDE's
	Remodelar a gestão e os processos voltados à internacionalização para os campi da UnirG.	2020-2023	Número de remodelações implantadas	Fundação, Reitoria, pró-reitorias, NDEI
	Selecionar eventos internacionais para planejamento de possível participação.	2019-2023		
	Incentivar o uso das tecnologias dentro da sala de aula para integração entre as IES internacionais conveniadas	2019-2023	Número de ações realizadas	Reitoria, pró-reitorias, coordenações
	Incrementar cooperações internacionais visando maior captação de recursos.	Celebrar acordos de cooperação com IES estrangeiras de reconhecido prestígio acadêmico que possuam interesses e motivações pela troca de conhecimentos que envolvam a região em que está inserida a UnirG	2019-2023	Número de acordos firmados
Implementar projetos de forma cooperada com pesquisadores, professores e extensionistas de IES		2019-2023	Número de projetos estabelecidos	Fundação Reitoria, Vice-reitoria, PROGRAD; PROPESQ;

	estrangeiras ou em rede, bem como a captação conjunta de recursos de financiamento dos projetos.			
Ampliar as publicações internacionais qualificadas.	Incentivar publicações internacionais com relevante fator de impacto e em coautoria com autores estrangeiros.	2019-2023	Número de publicações	Fundação Reitoria, Vice-reitoria; PROPESQ; Grupos de Pesquisas

4. REFERÊNCIAS

FORPROEX - XXXIII Encontro Nacional dos Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Carta do Rio de Janeiro.** Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/renex/index.php/noticias/67-xxxiii-encontro-nacional-do-forproex-carta-do-rio-de-janeiro>> Acesso: 22 Agosto 2019.

INEP. **Internacionalização da Educação Sob a Ótica da Avaliação de Qualidade.** Brasília, 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Plano Nacional de Educação 2014-2024.**

Brasília, 2014. Disponível em:

<http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf>. Acesso em 21/05/2019.

MOROSINI, Marília Costa; NASCIMENTO, Lorena Machado do. **Internacionalização da Educação Superior no Brasil: a Produção Recente em Teses e Dissertações.** Educ. rev., Belo Horizonte, v. 33, e 155071, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982017000100109&lng=en&nrm=iso>. Acesso: 20 Maio 2019.

MOROSINI, Marília org. **Fórum Latino-Americano de Educação Superior.** São Carlos: Pixel, 2015.

PUCRS. **Plano Institucional de Internacionalização 2018-2022** Disponível em: <www.pucrs.br/print-pt/wp-content/uploads/sites/225/2019/.../pii-2018-2022-pt.pdf> Acesso: 09 Maio 2019.

PUCRS. **Workshop Internationalization At Home: Perspectives For Undergraduate Studies.** Porto Alegre/RS, 7 de maio de 2019.

STALLIVIERI, Luciane. **Compreendendo a internacionalização da educação superior.** Revista de EDUCAÇÃO do Cogeime, v. 26, n. 50, p. 15-36, 2017

UCB. **Congresso Internacional - Internacionalização da Educação Básica e Superior: Desafios, Perspectivas e Experiências.** Brasília, 26 e 27 de março de 2019.

UFPR. **Plano Institucional de Internacionalização 2018 / 2022.** Disponível em: <http://www.prppg.ufpr.br/site/wp-content/uploads/2018/04/plano_institucional_de_internacionalizacao_ufpr.pdf> Acesso: 02 Maio 2019.

UnB. **Plano de Internacionalização da Universidade de Brasília (Unb) 2018-2022** Disponível em:

<www.ceam.unb.br/images/PDF/2018/plano_internacionalizacaoUnB.pdf>

Acesso: 22 Maio 2019.

UNOESC. **Plano de Internacionalização** Disponível em:

<https://www.unoesc.edu.br/images/.../Plano_de_Internacionalizacao_%281%29.pdf> Acesso: 16 Maio 2019.